

UTILIZANDO O COTIDIANO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA OBTENÇÃO DE MELHORES RESULTADOS NA APRENDIZAGEM DE BOTÂNICA

Elizadora Sandra da Silva¹; Maria do Socorro Souto Braz¹.

*¹Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, Nazaré da Mata – PE, Brasil.
elizadorasandra@hotmail.com¹; mrssbraz@hotmail.com¹.*

INTRODUÇÃO

A Botânica é uma das áreas que apresenta maior dificuldade de assimilação de conteúdos pelos discentes de ciências. O desinteresse dos alunos pelo tema, a falta de aulas práticas e de materiais didáticos facilitadores, são consideradas pelos professores as causas mais comuns, para esse acontecimento, por isso, muitas aulas ainda se mantêm padronizadas (NASCIMENTO et al, 2017).

Essa perda de interesse dos alunos pelas aulas, pode ser consequência, da não valorização dos seus conhecimentos, pelos professores e também da não utilização de recursos e metodologias diferenciadas durante as aulas (NICOLAS E PANIZ, 2016). Sabe que existem certas dificuldades encontradas pelos docentes na obtenção de recursos para realização de aulas práticas, porém, existem também formas diversificadas de tornar as aulas mais atraentes, muitas vezes sem necessidade de gastos financeiros.

Nos cursos de formação de professores, pelos estudantes de licenciatura há uma maior necessidade de se aprender a ensinar botânica do que aprender a botânica em si, por isso, que existe uma carência de aulas que coloquem os alunos em contato direto com o reino vegetal, em uma condição real de aprendizado (SANTOS et al, 2015). Exercer a função de professor atualmente tem se tornado um grande desafio. Principalmente pela inclusão do lúdico que está sendo necessário não só nas series iniciais, mas também tem se mostrando uma eficiente ferramenta de abordagem de assuntos considerados complexos (ARAUJO et al, 2017). Pois, diante da nova proposta de ensino, vem sendo exigido certo esforço e tempo desses profissionais para pensarem uma didática que traga efeitos positivos para o ensino.

Desde muito tempo atrás sabe-se que os seres humanos possuem contato direto com o reino vegetal, por meio, da alimentação, na confecção de utensílios, fabricação de roupas e principalmente de remédios. Nos deparamos com os indivíduos desse reino e seus derivados em vários momentos do nosso dia, porém, dificilmente são notados (FURLAN et al, 2008). Para a sobrevivência humana é mais que necessário esse contato, já que a maior parte das atividade realizadas diariamente dependem de recursos presentes na botânica, ou seja, dos vegetais.

É possível perceber que apesar da botânica está diariamente presente nas vidas das pessoas de forma direta ou indireta, ainda há uma separação entre o ensino de Botânica nas escolas e sua aplicação na realidade do aluno. Por ser frequentemente realizado sem referências a realidade dos discentes, o que se aprende por meio, do ensino nas escolas, acaba sendo útil para se fazer provas, e dificilmente o aluno consegue através do que aprendeu ligar ao seu cotidiano. Através da maneira como se trabalhar um conteúdo pode abrir possibilidade para que eles tragam seu cotidiano para a sala de aula aproximando-o do conteúdo (FURLAN et al, 2008); (ZOMPERRO E LABURÚ, 2010); (FIGUEREDO et al, 2012). Por tanto, essa pesquisa tem como objetivo mostrar a importância de relacionar os conteúdos de botânica com o cotidiano dos alunos, na busca de melhores resultados no ensino e consequentemente na aprendizagem.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada durante o período de estágio na Escola de referência em Ensino médio Joaquina Lira, localizada no município de Aliança - PE, na sala do segundo ano do ensino médio, que possuía aproximadamente 40 alunos. Nesse local foi ministrada uma aula, sobre o reino plantae, focando nas partes vegetativas e reprodutivas das plantas, e também na questão econômica e medicinal. Essa aula ocorreu, por meio, de um diálogo entre o ministrante e os alunos, o que possibilitou a troca de informações entre ambos. Onde foram utilizados recursos como flores, folhas, raiz, caules e sementes (Figura 1), encontrados no dia-a-dia dos alunos, contribuindo para o reconhecimento dessas estruturas por esses discentes, na tentativa de diminuir o distanciamento visto no ensino de botânica com a realidade, que vem tornando a aprendizagem desse campo da biologia tão complexo.

Figura 1. Recursos utilizados, flores, folhas, raiz, caules e sementes.



Fonte: SANDRA, 2018.

Para frisar a questão econômica e medicinal, na busca de torna a aula mais atrativa e também mostrar a importância e a relação existente entre o assunto e o que os alunos estão familiarizados. Foram utilizados pequenos recipientes transparentes, feitos de plástico, contendo porções do material utilizado na produção de chás e temperos, como folhas de boldo, flor de camomila, folhas de louro, noz moscada, anis estrelado e partes do caule da canela (Figura 2). E Como forma de avaliação dessa metodologia, ao decorrer da aula foram feitas observações relacionadas ao comportamento dos alunos diante dessa estratégia de ensino, verificando principalmente a relevância dessa aula na interação e na aprendizagem.

Figura 2. Materiais utilizados na produção de chás e temperos.



Fonte: SANDRA, 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da aula, observou-se que houve bastante interação no local, entre os alunos e o ministrante, proporcionando um ambiente harmonioso. Onde muitos dos alunos comentavam sobre suas experiências na utilização das plantas em seu dia-a-dia para tratar algumas enfermidades, e dos demais usos para outras finalidades influenciados por suas mães e avós. Assim como, dialogavam da utilização delas por seus familiares como condimentos. Também foi possível observar o interesse dos alunos pelos possíveis efeitos causados pelos organismos do reino plantae, pela forma de reprodução, importância dos agente polinizadores, diversidades de formas dos organismos e principalmente pelo meio de vida. Pois, através desse método foi possível trabalhar vários aspectos e características presentes na botânica, já que eram feitas perguntas diversificadas sobre o assunto discutido.

Mesmo a botânica sendo considerada um conteúdo limitado, complexo, desinteressante, cansativo e até mesmo, ultrapassado da biologia (SALATINO E MARCOS, 2016); (BATISTA E ARAUJO, 2015). As observações feitas mostram que de acordo com a forma como o assunto é passado em sala de aula, a botânica pode adquirir essas características ou não para os alunos. Foi visto que o assunto em si não se mostrou desinteressante, e sim que a metodologia usada que podia vim a ser desestimulante. Desse modo, é preciso que os discentes repensem a didática utilizada não só nas aulas de botânica, mas também nas demais áreas da biologia, tendo em vista que o modo de ensino pode interferir na aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÃO

Conclui-se através dessa pesquisa, que fazendo-se uma relação entre a teoria e a prática, o ensino de ciências se torna muito mais completo, e assim, os resultados da aprendizagem são bem maiores. Pois a botânica apenas na teoria se torna complexa, porém, ao leva-la para o cotidiano dos alunos, passam a perceber a sua presença em vários momentos do seu dia. Dessa forma, começam a ter uma percepção diferente sobre a botânica, tornando-a mais simples, compreensível e interessante.

REFERÊNCIA

ARAUJO, L; et al. DoctorBio: Um Estudo de Caso sobre a Utilização de Recursos de Realidade Aumentada no Ensino de Ciências Biológicas. 2017.

BATISTA, L; ARAUJO, J. A botânica sobre o olhar dos alunos do ensino médio. Rev. Areté. v. 8.n. 15. 2015.

FIGUEREDO, J; et al. O ENSINO DE BOTÂNICA EM UMA ABORDAGEM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE. v.2n.3.p. 488-498. 2012.

FURLAN, C; et al. A botânica do cotidiano. São Paulo: Instituto de biociências da USP. v.5, 2008.

NASCIMENTO, B; et al. Propostas pedagógicas para o ensino de Botânica nas aulas de ciências: diminuindo entraves. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. v. 16, n. 2, p. 298-315. 2017.

NICOLA, A; PANIZ, M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

SALATINO, A; MARCOS, B. Mas de que te serve saber botânica. Estud. av. São Paulo. v.30, n.87, mai/ago. 2016.

SANTOS, M; et al. O Ensino de Botânica na Formação Inicial de Professores em Instituições de Ensino Superior Públicas no Estado de Goiás.2015.

ZOMPERRO, A; LABURÚ, E. As relações entre aprendizagem significativa e representações multimodais. Revista Ensaio v.12. n.3. p. 31-40, set/dez. 2010.